

A ESCRITA DE SI E A ABORDAGEM TRIANGULAR DE ENSINO DA ARTE ENQUANTO DISPOSITIVOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DO AUDIOVISUAL

Jéssica Kelly Rodrigues de Andrade Silva¹

INTRODUÇÃO

Os estudos da abordagem triangular de ensino na educação artística propõem três eixos que são interdependentes: a contextualização, a produção e a apreciação (MORAES et al., 2018). Ao adaptar estes eixos para o ensino do audiovisual podemos entender a contextualização como um processo de entendimento de histórias, linguagens e influências culturais de filmes e outras produções audiovisuais, em sua diversidade de gêneros, estilos e técnicas, que juntos compõem uma linguagem própria.

Já a produção emprega na prática as técnicas, linguagens e referências da fase anterior, como a estética audiovisual, na produção de produtos, tais como curtas-metragens, nos quais os alunos assumem todas as funções da produção.

O próximo eixo, a apreciação, é de suma importância para o desenvolvimento de um olhar crítico dos estudantes, tendo como foco a análise e interpretação das produções. Assim, os alunos ao assistirem e discutirem sobre os filmes e outros gêneros audiovisuais, têm também a oportunidade de realizar uma autoavaliação de suas próprias produções e entenderem aquilo que funcionou e o que pode ser melhorado em produções futuras.

Em lugar de estar preocupado em mostrar a então chamada evolução das formas artísticas através dos tempos, pretendemos mostrar que a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. (BARBOSA, 1989).

Através do pensamento descrito acima, podemos recorrer à escrita de si no audiovisual, enquanto um processo de autoconhecimento e expressão pessoal, no qual o aluno

¹ Mestra em Artes Visuais. Universidade Federal da Paraíba. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-5315-1046> **E-mail:** contatejessicarodrigues@gmail.com

tem a oportunidade de fazer uma reflexão acerca da própria vida e de suas experiências, utilizando a linguagem audiovisual como um dispositivo para contar suas histórias.

A escrita de si permite perceber a escola em sentidos diversos, privilegiando histórias, memórias e relatos pessoais que se entrelaçam com as experiências de outros sujeitos, se constituindo em uma rede de relações permeadas de sentidos que caracterizam a subjetividade humana. (VILANOVA,2019,p.154)

Essa técnica tem grande valia no processo didático do audiovisual, pois ajuda os alunos a desenvolverem uma voz única e autêntica. Como parte do processo metodológico existem algumas etapas como a reflexão pessoal e narrativa, na qual os estudantes são incentivados a refletirem sobre suas experiências e são levados a explorar memórias, emoções e mesmo questões identitárias, trazendo para a sala de aula pensamentos ou questionamentos acerca de como observam o mundo ao seu redor.

Outra etapa do processo de trabalho com a escrita de si é a produção da autonarrativa por meio da linguagem audiovisual, é quando os alunos vão materializar suas experiências em formato de roteiros, os quais vão servir como base para produções audiovisuais.

Por fim, os estudantes têm a oportunidade de explorar as técnicas da linguagem audiovisual produzindo as obras que foram compostas por eles e baseadas em suas vidas. Nesta etapa, os estudantes podem experimentar os artifícios que melhor expressem suas emoções e percepções.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), equipamento da Secretaria da Cultura do Governo do Ceará (SECULT), gerido pelo Instituto Dragão do Mar (IDM), por meio da sua Escola de Cultura e Artes e seu Programa de Audiovisual.

O trabalho foi desenvolvido no Curso Básico de Longa Duração em Audiovisual, sendo dividido em três turmas: Criação e Edição de Vídeo (crianças de nove a 13 anos), Filmar, Ouvir e Escrever (adolescente de 14 a 18 anos) e o Curso Filmar, Ouvir e Escrever (acima de 18 anos).

O tempo total dos cursos teve duração de nove meses, entretanto os curtas-metragens que relato neste trabalho foram desenvolvidos como produto final nos quatro últimos meses do curso (janeiro e abril de 2024).

A metodologia utilizada durante o curso foi baseada em duas vias teóricas, a primeira foi a abordagem triangular de ensino da arte, proposta por Ana Mae Barbosa (Moraes, *et al.*, 2018) e a segunda foi a escrita de si no ensino do audiovisual, baseada nos estudos de Vilanova (2019). Assim, as metodologias foram utilizadas com os estudantes das três turmas do curso Básico de Longa Duração do Centro Cultural Bom Jardim, sendo, no entanto, tais metodologias adaptadas para cada faixa etária.

Neste sentido, primeiro foi apresentado aos estudantes, de forma teórica, as metodologias que seriam utilizadas ao longo do curso, bem como as referências audiovisuais correspondentes a cada faixa etária e a cada proposta que seria posteriormente por eles executada.

Na turma das crianças a ideia foi trabalhar com a imaginação, para tanto foram apresentadas referências filmográficas tais como *Power Ranger* (Super Sentai, 2015) e *As Aventuras de Shark Boy e Lava Girl* (Robert Rodriguez, 2005). Já para a turma dos adolescentes a ideia foi trabalhar temáticas como o bullying e os conflitos envolvendo o vestibular, para eles foram apresentados filmes como *Confissões de uma Adolescente Excluída* (Bruno Garotti, 2021) e *Garotas Malvadas* (Mark Waters, 2004). E para a turma dos adultos, como a ideia era que eles pudessem falar um pouco de suas próprias histórias de vida, foram exibidas referências como *O céu sobre os ombros* (Sérgio Borges, 2011) e *Que bom te ver viva* (Lúcia Murat, 1989).

Seguindo o pensamento da abordagem triangular de ensino, aliada a escrita de si no audiovisual, na fase de produção o objetivo foi trabalhar com os estudantes, de maneiras diferentes, visando não apenas a ideia de se colocar em tela, mas também, e principalmente, de experimentar maneiras de utilizar o audiovisual enquanto dispositivo para abordar questões pessoais, mas que também representassem, de alguma maneira, temáticas que já são ou que precisam ser discutidas em âmbito social, como o bullying e os conflitos da maternidade, temas trabalhados pelas turmas dos adolescentes e dos adultos respectivamente.

Neste sentido, nas três turmas foram trabalhadas todas as fases que compõem o fazer audiovisual começando pela produção do roteiro, nesta fase foi proposto para cada turma um

questionamento base como ponto de partida para a elaboração dos curtas, a saber: para a turma das crianças o questionamento foi “Se você fosse um super-herói, o que você faria para mudar o seu ambiente escolar?”. Para a turma de adolescentes: “O que é que você tem para falar sobre você dentro do ambiente escolar?”, entendendo que este ambiente escolar atingia um público do ensino fundamental dois e do ensino médio. E para a turma dos adultos: “O que é que você tem para falar sobre você para o público?”

Seguindo com a etapa de produção a turma das crianças encaminhou o roteiro para a linguagem ficcional, tendo uma narrativa inspirada nas histórias de super-heróis o que foi muito positivo uma vez que essa prática pôde aflorar bastante a criatividade das crianças, que produziram seus próprios figurinos e puderam explorar um pouco as técnicas de efeitos especiais manuais e digitais do audiovisual.

Na turma dos adolescentes foram produzidos dois roteiros e conseqüentemente dois curtas-metragens, um que abordou a questão do bullying na escola e outro que abordou os conflitos enfrentados pelos estudantes que estão prestes a encarar o vestibular. Os dois filmes utilizaram a linguagem ficcional e os estudantes focaram bastante na improvisação, advinda do teatro. O interessante dessa prática foi o conhecimento que os estudantes tinham acerca da narrativa, que fez com que eles não precisassem criar diálogos e pudessem brincar com a prática do improviso.

Já na turma dos adultos os estudantes praticaram além da escrita de si e do improviso a metalinguagem, realizando um curta que juntou as linguagens do documentário e da ficção, tendo como temática as questões dos conflitos familiares e tendo a figura da mãe como elo entre as histórias de vida dos próprios estudantes. O curta explorou mais a linguagem documental, mas também criou uma personagem fictícia e teve o improviso como base para todos os diálogos. Outro ponto que é de grande valia ressaltar nesta produção é que a trilha sonora foi composta pelos próprios estudantes.

É importante ressaltar ainda que durante o curso os estudantes tiveram duas oficinas, uma de roteiro e outra de interpretação para cinema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado foi possível observar que por meio da utilização das metodologias da abordagem triangular de ensino da arte e da escrita de si no audiovisual que os estudantes puderam experimentar de forma mais técnica e prática os aspectos da concepção do roteiro audiovisual, tanto ficcional quanto documental, bem como vivenciar as diversas fases que envolvem o fazer filmico como a fotografia, a captação de som, a montagem e a edição, tendo como base suas próprias vivências e a realidade do território em que vivem.

Os estudantes puderam também compartilhar e discutir as produções em sala, o que é uma prática bastante importante para a vivência em grupo, podendo assim refletir sobre as diferentes formas de expressão do audiovisual e das várias perspectivas e experiências de vida, enriquecendo a compreensão sobre si mesmos e sobre os outros.

Outro ponto crucial que resultou do trabalho realizado no curso foi a questão da autocrítica, pois os estudantes puderam analisar com determinada profundidade o trabalho realizado por eles mesmos, refletindo na compreensão de suas próprias escolhas artísticas e técnicas e de como essas decisões influenciaram na narrativa audiovisual que eles produziram.

Ao trabalhar com suas próprias histórias os estudantes tiveram a oportunidade de exercer uma melhor compreensão e um melhor desenvolvimento de suas habilidades críticas e criativas e um maior engajamento emocional, pois ao trabalhar a escrita de si eles tiveram a possibilidade de ter um processo de autodescoberta e de engajamento natural, tornando o aprendizado mais significativo e motivador. Além disso, ao compartilhar suas narrativas e conhecer a dos colegas de turma, os alunos puderam desenvolver a empatia, compreendendo e respeitando as histórias e os pontos de vista dos outros estudantes.

Ao final dos cursos, quatro filmes foram produzidos e exibidos na Sessão Cine Jardim, no dia 6 de maio de 2024, no Teatro Marcus Miranda, no Centro Cultural Bom Jardim.

A seguir estão os títulos e sinopses de cada filme, por turma.

- **Academia de Heróis:** Num mundo onde os super-heróis são treinados desde criança, acompanhamos a rotina escolar dos alunos da Escola de Heróis. Porém, durante um treino de poderes, uma aluna acidentalmente dá vida a um robô. O robô começa a trazer pânico para a escola e agora os jovens heróis precisam se unir e cooperar para salvar a todos. **(Criação e Edição de Vídeos- turma de crianças)**

- **Aos Olhos de Adriana:** Adriana enfrenta uma crise de identidade. Ao mesmo tempo, seu irmão Ygor, com seu jeito bagunceiro e traquina, tenta animá-la, mas acaba causando mais confusão. No meio disso, Mari, amiga de Adriana, tenta ajudar e fortalecer a amiga nesse momento difícil, juntas elas vão refletir sobre ansiedade, pressão familiar, sonhos e o que é crescer. **(Filmar, Ouvir e Escrever – turma de adolescentes)**
- **Hora da Encrenca:** Uma apresentação de trabalho se transforma em caos quando Michael e Ezequiel discutem na sala de aula. Os colegas tentam parar a discussão, mas todos são mandados para a diretoria. Na diretoria eles são encorajados a trabalhar juntos em um projeto sobre “Hora de Aventura” e aprender sobre as diferenças e saber pedir desculpas **(Filmar, Ouvir e Escrever – turma de adolescentes)**
- **Laços e Desenlaços:** Inspirados pela história de Gil, uma produtora audiovisual decide fazer um documentário sobre pessoas e seus laços familiares. Em reuniões virtuais e encontros presenciais, a equipe entrevista pessoas como Rebecca e Lili, explorando as relações familiares e pessoais. As histórias compartilhadas trazem reflexão e conexão entre a equipe. **(Filmar, Ouvir e Escrever – turma de adultos)**

CONCLUSÕES

Como conclusão é possível perceber que as metodologias utilizadas tiveram êxito dentro do contexto em que foram executadas, tanto a abordagem triangular de ensino, uma vez que colaborou para uma aprendizagem mais completa e conectada da arte, promovendo uma compreensão mais aprofundada e prática do fazer artístico. Quanto à escrita de si que tanto contribuiu para uma formação técnica e artística, quanto influenciou os alunos para um crescimento pessoal, incentivando uma aprendizagem mais sensível e significativa.

É importante ressaltar que a exibição dos filmes na Sessão Cine Jardim, que ocorreu no Centro Cultural Bom Jardim, teve como objetivo que a comunidade do Grande Bom Jardim e a cidade de Fortaleza pudessem ter acesso às produções e uma maior aproximação com a linguagem audiovisual.

Por fim, o trabalho está enquadrado dentro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU no que se refere aos pontos: Educação de qualidade, e Arte, Cultura e Comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Trad. Sofia Fan. Estudos Avançados, 1989, p. 170-182. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MORAES, Camila Borges et al. **Revisitando a proposta triangular na concepção e prática do arte/educador**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) Universidade Federal do Amapá, Macapá. 2018. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/artes/files/2019/05/Refazendo-TCC-oficial.pdf>> Acesso em: 03 nov 2024

VILANOVA, Francisco Gomes. **Vestígios autobiográficos na imprensa periódica escolar no Piauí**. In REIS, Amanda de Cássia Campos et al. (org.). Narrativas (auto)biográficas: Educação Pesquisas e Reflexões. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 147 - 170. Disponível em <https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Narrativas_autobiogr%C3%A1ficas_educ%C3%A7%C3%A3o_pesquisas_e_reflex%C3%B5es2120200214090927.pdf>. Acesso em: 03 nov 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), por meio da Escola de Cultura e Artes e seu Programa de Audiovisual, a Secretaria da Cultura do Governo do Ceará (SECULT) e ao Instituto Dragão do Mar (IDM) pela oportunidade de poder lecionar para as três turmas do curso básico de Longa Duração em Audiovisual. E também não poderia deixar de agradecer aos estudantes por todos os ensinamentos compartilhados ao longo dos quatro meses de curso.